

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

" HOJE , CONSENTE QUEM CALA "

Basta de prisões. Basta de violências. Não mais aceitamos mortes como as de Wladimir Herzog (jornalista e professor) e Alexandre Vanucci Leme (estudante , que é hoje nome do DCE-livre da USP).

Não aceitamos que as autoridades maltratem e mutilam nossos companheiros. Não queremos aleijados heróis como Manuel da Conceição.

Hoje viemos às ruas para exigir a imediata libertação dos nossos companheiros operários - Celso Brambilla, Márcia Basseto Paes, José Maria de Almeida, Adamir Marini - e estudantes - Fernando Antônio de Oliveira Lopes, Anita Maria Fabri, Fortuna Dwek, Cláudio Júlio Gravina - presos sob alegação de subversão.

Hoje , neste país , são considerados subversivos todos aqueles que reivindicam os seus direitos, todos aqueles que não aceitam a exploração econômica , o arrocho salarial , a alta do custo de vida, as péssimas condições de vida e trabalho. Todos aqueles que protestam contra as contínuas violências policiais.

Subversivos , enfim , são considerados os que infringem a Lei de Segurança Nacional , instrumento jurídico que justifica a repressão contra os mais legítimos movimentos da população.

Queremos falar contra os que nos oprimem. E entendemos que a melhor maneira de falarmos e de lutarmos contra os que nos oprimem, por meio da exploração econômica , da violência política e da violência policial, é através de sindicatos e entidades livres, de nossas organizações independentes.

Na Universidade Católica de São Paulo os estudantes criaram as suas entidades livres (os Diretórios Centrais de Estudantes - DCE - livres da PUC e USP) . Livres , porque não nos submetemos às leis impostas pelas autoridades que não querem aceitar eleições livres e diretas, que impedem a nossa liberdade de organização e manifestação.

Porque não mais aceitamos mordidas é que hoje exigimos a imediata libertação dos nossos companheiros presos, não pelas alegadas razões de subversão, mas porque lutamos pelos interesses da maioria da população explorada: contra a carestia, fim do arrocho salarial, liberdade de organização e expressão para reivindicar seus direitos.

É por isso que conclamamos a todos , neste momento , a aderirem a esta manifestação pública sob as mesmas e únicas bandeiras:

- FIM ÀS TORTURAS, PRISÕES E PERSEGUIÇÕES
- LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS COMPANHEIROS PRESOS
- ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS; BANIDOS E EXILADOS POLÍTICOS
- PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Esta carta foi lida e assumida por todos os presentes na última concentração estudantil no Largo do São Francisco em São Paulo.

ATO PÚBLICO

Disponível:

<http://memorialdademocracia.com.br/card/soa-o-apito-da-panela-de-pressao#card-172>

Acesso em: 4/3/2019.

Transcrição:

“Carta Aberta à população

“Hoje, consente quem cala”

Basta de prisões, basta de violências. Não mais aceitamos mortes como a de Wladimir Herzog (jornalista e professor) e Alexandre Vanucci Leme (estudante, que é o hoje o nome do DCE-livre da USP).

Não aceitamos que as autoridades maltratem e mutilem nossos companheiros. Não queremos aleijados heróis como Manoel da Conceição.

Hoje viemos às ruas para exigir a imediata libertação dos nossos companheiros operários - Celso Brambilla, Márcia Basseto Paes, José Maria de Almeida, Adamir Marani - e estudantes - Fernando Antonio de Oliveira Lopes, Anita Maria Fabri, Fortuna Dwek, Cláudio Júlio Gravina - presos sob alegação de subversão.

Hoje, neste país, são considerados subversivos todos aqueles que reivindicam seus direitos, todos aqueles que não aceitam a exploração econômica, o arrocho salarial, a alta do custo de vida, as péssimas condições de vida e trabalho. Todos aqueles que protestam contra as contínuas violências pessoais.

Subversivos, enfim, são considerados os que infringem a Lei de Segurança Nacional, instrumento jurídico que justifica a repressão contra os mais legítimos movimentos da população.

Queremos falar contra os que nos oprimem. E entendemos que a melhor maneira de falarmos e lutarmos contra os que nos oprimem, por meio da exploração econômica, da violência política e da violência policial, é através de sindicatos e entidades livres, de nossas organizações independentes.

Na Universidade Católica de São Paulo os estudantes criaram as suas entidades livres